

# I Needed Color

Rômulo Vieira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Computação – Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)  
Av. Visc. do Rio Preto, S/N - Vila João Lombard (Fábricas)  
São João del-Rei - MG, Brasil

romulo\_vieira96@yahoo.com.br

## 1. Introdução

O mundo está acabando. Capitalismo tardio, *big techs* extremamente poderosas, concentração de riqueza, crise climática incontornável, ascensão do fascismo, crise imigratória, conflitos armados, tensões políticas, relações interpessoais intermediadas por computadores e toda a sorte, ou melhor, falta de sorte de problemas. Não bastasse isso, uma pandemia que já vitimou mais de 5 milhões de pessoas mundo afora. Quando a luz parece se desviar e nosso sangue carece de ar, nós encontramos a arte, em especial as cores, pequenas impressões de faixas luminosas captadas pelos olhos que designam sensações visuais. Investigadas desde os tempos de Isaac Newton, elas ganham ainda mais relevância em tempos tão obscuros, em especial para mim. Eu precisava de cor.

### 1.1. Pandemia de Covid-19

A pandemia de COVID-19 está em curso e surge em decorrência de uma doença respiratória causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). No dia 20 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o surto inicial da doença como emergência de saúde pública de âmbito internacional, quadro que evoluiu para uma pandemia no dia 11 de março daquele mesmo ano. Os sintomas da doença são altamente variáveis, indo desde casos assintomáticos ou simples constipações até síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS) e síndrome respiratória aguda grave (SARS), que podem levar a morte. O vírus se espalha principalmente pelo ar e entra em contato com o corpo humano através de boca, nariz ou olhos. Também pode se espalhar através de superfícies contaminadas [Andersen et al. 2020, Latinne et al. 2020].

As medidas preventivas recomendadas incluem distanciamento social, uso de máscaras faciais em público, ventilação e filtragem de ar, lavagem das mãos, cobertura da boca ao espirrar ou tossir, desinfecção de superfícies e monitoramento de pessoas expostas ao vírus e/ou sintomáticas. Medidas essas que foram ignoradas pelo governo brasileiro [Portinari et al. 2021].

Outras medidas de contenção ao vírus passam por restrições a viagens, *lockdowns*, controles de locais de trabalho e fechamentos de instalações. Vacinas já estão sendo desenvolvidas e distribuídas pelo mundo e seus efeitos positivos no enfrentamento da doença já podem ser cientificamente comprovados.

No Brasil, a pandemia teve início em 26 de fevereiro de 2020 e até a escrita deste texto, mais de 21 milhões de pessoas foram contaminadas e 611 478 perderam suas vidas, entre elas, familiares, amigos, vizinhos e ídolos. Não, isso não é só uma gripezinha [JHU 2021].

Diante desse cenário, eu precisava de cor.

## 1.2. Onda crescente de fascismo no Brasil e no mundo

O fascismo é uma ideologia de extrema-direita, ultranacionalista e autoritária. É difícil ter uma definição formal do termo, uma vez que este movimento é parasitário, ou seja, se apropria de *slogans*, símbolos, ícones, heróis e retóricas de outros elementos da sociedade [Paxton 2008]. Isso acarreta três possíveis definições: i) Fascismo histórico, que se refere ao movimento político criado e liderado por Benito Mussolini na Itália entreguerras; ii) Fascismo internacional, referindo-se a expansão do fascismo italiano para outros países também no período entreguerras, em especial a Alemanha; e iii) Movimentos ou regimes que compartilham um núcleo comum com o Fascismo histórico [Rodrigues 2017]. É neste último ponto que aparecem Jair Bolsonaro, Donald Trump, Viktor Orbán, Recep Tayyip Erdogan, Marine Le Pen e outros.

Em cada país, esta extrema-direita apresenta características próprias, como a questão migratória nos Estados Unidos e Europa; perseguição as minorias étnicas e/ou políticas (Brasil, EUA e Israel); preconceito religioso (França); ou então o ódio a esquerda (Brasil). Apesar dessa diversidade, há alguns traços comuns entre eles, como o autoritarismo, nacionalismo, crítica superficial à política institucional, xenofobia, “pânico identitário”, intolerância religiosa e/ou étnica e violência policial/militar [Lowy 2020].

Uma premissa importante para compreender por que se fala em fascismo em pleno século XXI é admitir que não se trata apenas de um regime político localizável em uma parte superada da história. Para além disso, é necessário retirar as experiências históricas do nazismo alemão e do fascismo italiano do campo da excepcionalidade.

### Por que o governo de Jair Bolsonaro é um governo fascista?

No livro “Como funciona o fascismo: A política de “nós” e “eles”” [Stanley 2018], Jason Stanley define os 10 pilares que sustentam essa ideologia política. Eles são listados a seguir, com exemplificações em ações do (des)governo Bolsonaro, criando paralelos entre ambos [Brasil 2019b, Brasil 2019a].

- **Passado mítico:** Nostalgia de um passado mítico e glorioso que nunca existiu. Ex: elogios e tentativa de resgate da ditadura militar, que matou e perseguiu brasileiros.
- **Propaganda:** Acusam seus inimigos daquilo que eles mesmo são e inversão dos valores sobre os indivíduos que compõem esse governo. O político com 30 anos de carreira se torna o *outsider*; o juiz anticorrupção combinava sentenças e orientava a investigação, etc. Aliado a isso, houve o grande uso de *Fake News*, com anuências das *big techs* donas das redes sociais, e das grandes corporações brasileiras de mídia, que na ausência de um candidato que representasse seus interesses oligárquicos e entreguistas, abraçou a candidatura de Jair Bolsonaro.
- **Anti-intelectualismo:** Forma de combate ao livre pensamento. Dessa forma, existem ataques diretos às instituições de ensino, difusão de teorias conspiratórias, desconsideração da ciência, defesa de medicamentos sem comprovação científica para combate a Covid-19, dentre outros.
- **Irrealidade:** Difusão de boatos e mentiras, de modo a comprometer qualquer noção de realidade. Novamente, uso de teorias conspiratórias, como negação das mudanças climáticas, dos incêndios na Amazônia e Pantanal, da gravidade da pandemia, “marxismo cultural” (seja lá o que isso signifique), etc.

- **Hierarquia:** Estabelecimento de hierarquia social, desconsiderando o bem-estar das minorias étnicas e/ou políticas. Ex: constantes ataques a indígenas, quilombolas, mulheres e pessoas LGBTQIA+.
- **Vitimização:** Acusação infundada de ser vítima de algum atentado contra seus direitos. Ex: Acusar as políticas de inclusão de corromperem a sociedade e a economia brasileira.
- **Lei e Ordem:** Punição contra seus dissidentes ou opositores. Ex: Ameaçar de metralhar a “petralhada”.
- **Tensão sexual:** Cria conflitos baseados em questões sexuais e acusam seus rivais de serem degenerados. Ex: mamadeira erótica e kit gay.
- **Sodoma e Gomorra:** Superioridade do campo sobre a cidade, em especial sobre as pessoas que vivem em áreas periféricas. Ex: elogios a ações policiais que exterminaram pessoas nessas condições, como a Chacina do Jacarezinho, ocorrida em 06 de maio de 2021.
- **Arbeit Macht Frei:** Referência a frase estampada nos campos de concentração nazistas, que significa “O trabalho liberta”. Essa política sugere que todos os opositores do governo são preguiçosos. Ex: Acusar artistas, intelectuais e funcionários públicos de receberem “mamata”, referência a políticas de fomento e incentivo, como a Lei Rouanet. Aliado a isso, no dia 11 de maio de 2020, a Secretaria de Comunicação do Governo fez um *tweet* com referências claras a esta frase.

Diante desse cenário, eu precisava de cor.

### 1.3. Destruição ambiental

Há milhares de anos o homem vem degradando a natureza, passo a passo, através das seguintes agressões [Din 2015]:

- **Queimadas:** muito comum na agricultura mundial, a prática das queimadas é aplicada para “limpar” grandes áreas que serão utilizadas para o cultivo de determinadas plantas e até para a criação de gado e outras espécies que alimentam a indústria. As queimadas são responsáveis por eliminar toda a vida existente na região, além de gerar uma quantidade enorme de gases tóxicos que contribuem para o agravamento do efeito estufa e que estão associados ao aquecimento global;
- **Desmatamento:** a retirada de mata nativa, seja para a utilização da madeira ou para liberar áreas para a agricultura e pecuária, causa males como: destruição da biodiversidade, extinção de comunidades indígenas e de animais, processos de erosão e empobrecimento do solo, assoreamento dos rios, desertificação e desequilíbrio da cadeia alimentar. Especialistas apontam que mais da metade de todas as florestas do mundo já desapareceu por completo devido a ação humana. Entre os reflexos deste abuso, muitas espécies animais e vegetais foram extintas;
- **Poluição:** principal responsável pela degradação do ambiente. Isso porque os resíduos gerados e descartados pelas indústrias e pela própria população são os causadores de problemas como enchentes, chuva ácida, diminuição da biodiversidade, destruição da camada de ozônio, elevação da temperatura global e extinção de espécies. Além disso, a sujeira que polui rios e ar está associada a diversas doenças alérgicas e infecciosas, bem como distúrbios hormonais, deficiências imunológicas, má formação de órgãos, infertilidade e até desenvolvimento de cânceres.

Dentre os principais impactos ambientais negativos causados pelo homem, podemos citar a diminuição dos mananciais, extinção de espécies, inundações, erosões, poluição, mudanças climáticas, destruição da camada de ozônio, chuva ácida, agravamento do efeito estufa e destruição de habitats. Isso acarreta, conseqüentemente, o aumento do número de doenças na população e em outros seres vivos e afeta a qualidade de vida [Stahl 2021].

No Brasil, o governo Bolsonaro tem feito inúmeras alterações nos marcos regulatórios da área ambiental, ou de outras áreas da gestão pública, com incidência sobre as formas de conservação ou de apropriação e uso do meio ambiente. Várias dessas alterações encontram-se, por exemplo, nas normas que regem atividades produtivas de setores como agronegócio, mineração e geração elétrica. Trata-se de uma estratégia que se assenta em um tripé formado por elementos já existentes, mas que no atual governo formaram uma conjunção devastadora [Júnior 2021, G1 2021].

Em muitos aspectos, a questão ambiental se subordinou ao capital, se adequou às engrenagens, assumindo características que tendem a legitimar o prolongamento da estrutura capitalista, atualizando o atraso, os mecanismos de devastação. Na realidade econômica atual, a saída é difícil, sendo necessário superar as arcaicas estruturas de produção que prolongam um passado de degradação ambiental, pobreza e desigualdade social, que grassa sem cessar. Se, em outras épocas, o medo era do fim dos tempos, da ameaça nuclear, de conflitos armados, hoje o medo é das catástrofes ambientais, das pandemias. Parafraseando Mike Davis, a catástrofe bate à nossa porta. Diante desse cenário, eu precisava de cor [Andrioli 2009, Viana 2017, G1 2013].

#### **1.4. Uma breve investigação sobre relacionamentos tóxicos**

Um relacionamento é uma instituição de trato interpessoal não moderna, que tem como função a concretização sentimental entre duas pessoas. Eles passam a ser considerados abusivos quando envolvem pequenas atitudes e comportamentos demonstrados por uma das partes para limitar a vida e a autonomia da outra. Geralmente, começa por ações simples, como: sinais de ciúme, manipulação, diminuição da autoestima do outro, mudança da percepção sobre si mesmo, isolamento da pessoa do seu meio familiar e tem também o abuso patrimonial, que é o controle financeiro. Essa sequência de atos e humilhações prejudicam a autoestima da vítima, gerando depressão, melancolia, ansiedade e até a anulação completa da pessoa como sujeito [de Azambuja et al. 2019, Kotaka 2020, IstoÉ 2020]. Diante desse cenário, eu precisava de cor.

#### **1.5. Ansiedade**

A ansiedade é uma emoção caracterizada por um estado desagradável de agitação interior, muitas vezes acompanhada de comportamento nervoso, causada pela antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. É muitas vezes acompanhada por tensão muscular, inquietação, fadiga e problemas de concentração. A ansiedade pode ser apropriada, mas quando experimentada regularmente, o indivíduo pode sofrer de transtorno de ansiedade [Castillo et al. 2000, Margis et al. 2003].

Os sintomas psicológicos incluem apreensão, medo, angústia, inquietação, insônia, dificuldade de concentração, incapacidade de relaxar, sensação de estar “no limite” e preocupação exacerbada com o futuro. Já os sintomas físicos passam por sudorese,

falta de ar, hiperventilação, boca ressecada, formigamento nos membros, náusea, enjoo, ondas de calor, calafrios, tremores, tensão muscular e taquicardia [Pronin 2018].

Esse aspecto se manifesta na vida humana a partir de vivências interpessoais e problemas na primeira infância. Além disso, existem causas biológicas, como anormalidades químicas no cérebro ou distúrbios hormonais.

Existem cinco tipos principais de ansiedade: i) Transtorno da ansiedade Generalizada (TAG), que é a combinação de uma preocupação excessiva com o estresse recorrente; ii) Transtorno do Pânico, onde a pessoa sente uma sensação forte de que está prestes a morrer e perdendo o controle. Além disso, a sensação pode ser descrita como um ataque do coração, mesmo que não haja um verdadeiro sinal de perigo; iii) Fobia Social, também chamada ansiedade social, é um dos tipos mais comuns de ansiedade, caracterizada por medo excessivo e desconforto em ambientes onde existam interações sociais; iv) Transtorno Obsessivo-Compulsivo, caracterizado pelo medo de perder o controle ou ser responsável por algo terrível para si ou para os outros, como a culpa; e finalmente, v) Transtorno do Estresse Pós-Traumático, causado por um trauma ou evento terrível, onde a pessoa passa por momentos de confusão e medo, recordando os mesmos sentimentos que sentiu durante o ocorrido [Pronin 2018].

Segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 264 milhões de pessoas sofrem de algum transtorno de ansiedade ao redor do mundo. No Brasil, 9,3% da população sofre com o problema de acordo com este mesmo documento, ocupando o preocupante primeiro lugar no *ranking* dentre os países analisados [Pronin 2018]. Diante desse cenário, eu precisava de cor.

## 2. I Needed Color

### 2.1. Ferramentas utilizadas

Esta criação artística consiste em uma divisão em 5 atos, onde cada um deles retrata os desafios citados na Introdução, culminando em um momento de catarse. Para isso, o autor recorre à montagem de vídeo e colagem sonora no editor DaVinci Resolve, além de inserir elementos visuais criados na linguagem Processing, que serão controlados a partir de *patches* no Pure Data. A seguir, estas técnicas e ferramentas são explicadas:

- **DaVinci Resolve Studio 15:** aplicativo de correção de cores e edição de vídeo não-linear (NLE) para macOS, Windows e Linux, originalmente desenvolvido pela da Vinci Systems e agora desenvolvido pela Blackmagic Design. Além da versão comercial do *software* (conhecida como DaVinci Resolve Studio), existe também uma distribuição gratuita, com funcionalidades reduzidas. Usado na pós produção e edição do vídeo.
- **Pure Data:** também conhecido como Pd, é uma linguagem de programação e um ambiente gráfico para desenvolvimento e processamento de áudio em tempo real, desenvolvidos por Miller Puckette na década de 1990, voltados para criação e composição de música eletrônica, performances ao vivo, produção de efeitos sonoros, análise de áudio, controle de câmeras e sensores, interação com a web e trabalhos multimídias em geral [Puckette 1996]. Usado para contrlar de forma remota as artes presentes nesta obra.
- **Processing:** linguagem de programação de código aberto e ambiente de desenvolvimento integrado, voltada para as artes eletrônicas e projetos visuais.

- **Audacity:** Audacity é um *software* livre de edição digital de áudio disponível principalmente nas plataformas: Windows, Linux e Mac e ainda em outros Sistemas Operacionais. Foi utilizado para gravação de alguns elementos sonoros usados na obra.
- **Kdenlive:** Kdenlive é um editor de vídeo de código aberto baseado no *framework* MLT e KDE. O projeto foi iniciado por Jason Wood em 2002, e hoje é mantido por um pequeno grupo de desenvolvedores. Foi usado para a edição e montagem do vídeo.
- **OBS Studio:** Open Broadcaster Software é um programa de *streaming* e gravação gratuito e de código aberto. Foi utilizado para gravar a tela exibindo as artes e o vídeo que compõe este projeto.
- **Montagem:** processo que consiste em selecionar, ordenar e ajustar os planos de um filme ou outro produto audiovisual de modo a alcançar o resultado desejado — seja em termos narrativos, informativos, dramáticos, visuais, experimentais, etc.
- **Colagem sonora:** é uma técnica em que objetos ou composições de som recém-marcados, incluindo músicas, são criados a partir da colagem. Isso é geralmente feito através do uso de gravações de som anteriores ou partituras. Como seu similar visual, o trabalho de colagem pode ter um efeito completamente diferente das partes componentes, mesmo que as peças originais sejam completamente reconhecíveis ou de uma única fonte.

### 3. Considerações finais

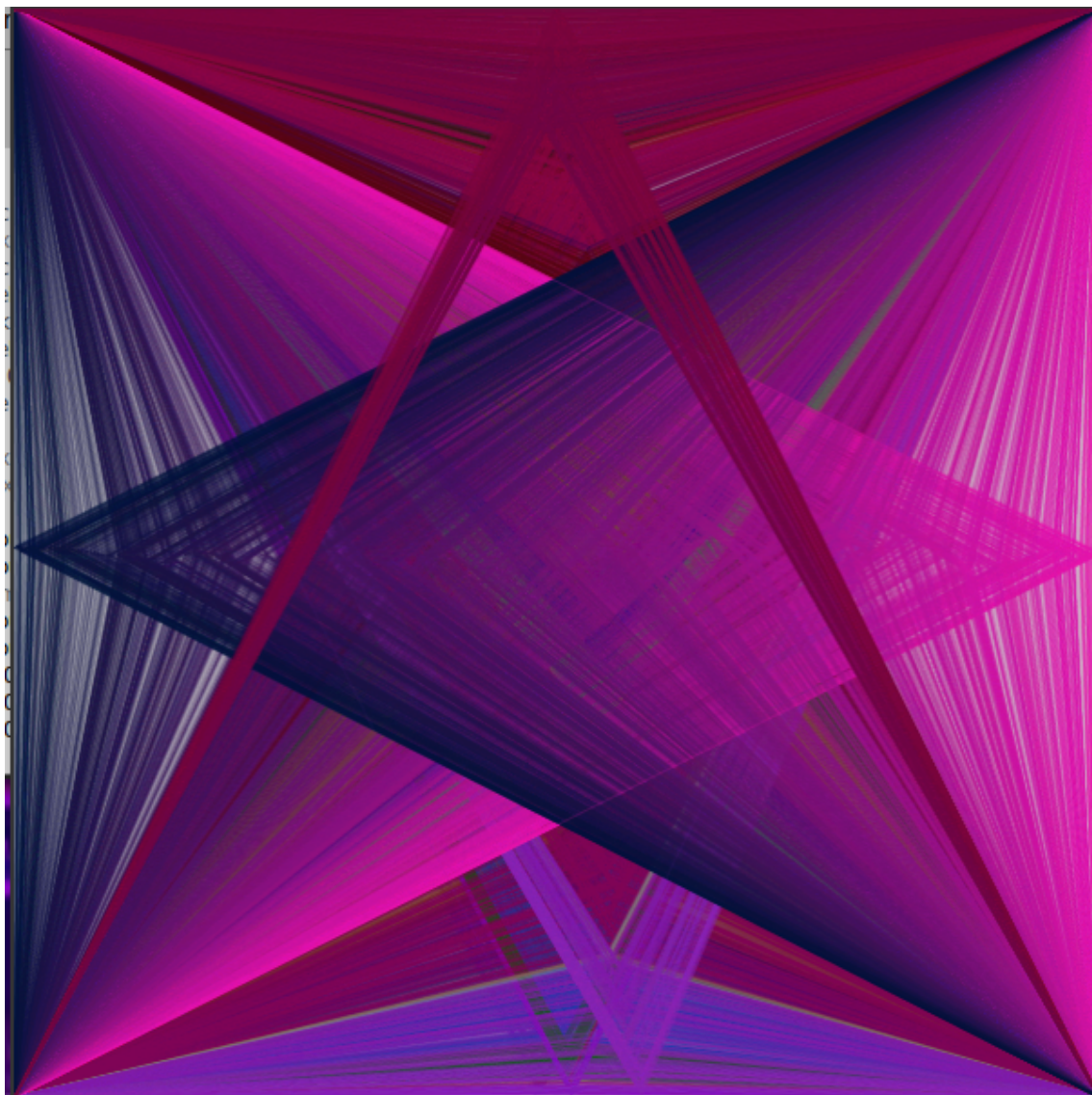
O objetivo dessa montagem audiovisual é manifestar uma condição humana em um tempo específico, servindo não somente como um *emotional outburst* para o autor, mas para todos aqueles que consumam esta peça<sup>1</sup>. A Arte final, gerada ao fim da execução do vídeo, está na Figura 1.

### Referências

- (2015). Dinâmica Ambiental as principais causas da destruição do meio ambiente. <https://www.dinamicambiental.com.br/blog/meio-ambiente/principais-causas-destruicao-meio-ambiente/>. Acessado em: 18 de novembro de 2021.
- (2021). John Hopkins UNiversity covid-19 dashboard. <https://www.arcgis.com/apps/dashboards/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>. Acessado em: 18 de novembro de 2021.
- Andersen, K., Rambaut, A., Lipkin, W., Holmes, E., and Garry, R. (2020). The proximal origin of sars-cov-2. *Nature Medicine*, 26.
- Andrioli, A. (2009). A atualidade do marxismo para o debate ambiental. *Revista Espaço Acadêmico*, 9.
- Brasil, M. (2019a). Meteoro Brasil como funciona o fascismo (no brasil). [https://www.youtube.com/watch?v=4MJ2mMJIKbM&ab\\_channel=MeteoroBrasil](https://www.youtube.com/watch?v=4MJ2mMJIKbM&ab_channel=MeteoroBrasil). Acessado em: 18 de novembro de 2021.

---

<sup>1</sup>[https://www.youtube.com/watch?v=TK8Ft1kYcBQ&ab\\_channel=GhostTownSounds](https://www.youtube.com/watch?v=TK8Ft1kYcBQ&ab_channel=GhostTownSounds)



**Figura 1. Eu precisava de cores.**

- Brasil, M. (2019b). *Tudo o que você precisou desaprender para virar um idiota*. L&PM Editores, 1a edition.
- Castillo, A. R., Recondo, R., Asbahr, F., and Manfro, G. (2000). Transtornos de ansiedade. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 22:01 – 04.
- de Azambuja, N. R., Moreira, D. C., de Abreu, B. M. A. M. E. Z., and Mazuim, C. H. R. (2019). Relacionamento abusivo: o sonho que se tornou pesadelo. *Revista da Mostra de Iniciação Científica*, 10.
- G1, E. (2013). G1 relatório da onu prevê 'catástrofe ambiental' no mundo em 2050. <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2013/03/relatorio-da-onu-preve-catastrofe-ambiental-no-mundo-\em-2050.html>. Acessado em: 18 de novembro de 2021.
- G1, E. (2021). G1 bolsonaro tem recordes de destruição do meio ambiente, mas usa dados para enaltecer seu governo; entenda. <https://g1.globo.com/politica/bolsonaro/brasil/brasil-bolsonaro-tem-recordes-de-destruicao-do-meio-ambiente-mas-usa-dados-para-enaltecer-seu-governo-entenda-g1>.

- [//g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2021/09/21/bolsonaro-tem-recordes-de-destruicao-do-meio-ambiente-mas-usa-dados-para-enaltecer-seu-governo-entenda.ghtml](https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2021/09/21/bolsonaro-tem-recordes-de-destruicao-do-meio-ambiente-mas-usa-dados-para-enaltecer-seu-governo-entenda.ghtml). Acessado em: 18 de novembro de 2021.
- IstoÉ, R. (2020). IstoÉ 10 sinais de que você está em um relacionamento tóxico. <https://istoe.com.br/10-sinais-de-que-voce-esta-em-um-relacionamento-toxico/>. Acessado em: 18 de novembro de 2021.
- Júnior, O. B. (2021). Brasil de Fato o dna da destruição ambiental e o impasse da sustentabilidade em 2021. <https://www.brasildefato.com.br/2021/06/05/artigo-o-dna-da-destruicao-ambiental-e-o-impasse-da-sustentabilidade-em-2021>. Acessado em: 18 de novembro de 2021.
- Kotaka, L. (2020). Estadão relacionamentos tóxicos. <https://emails.estadao.com.br/blogs/luciana-kotaka/relacionamentos-toxicos/>. Acessado em: 18 de novembro de 2021.
- Latinne, A., Hu, B., Olival, K., Zhu, G., Zhang, L., Li, H., Chmura, A., Field, H., Zambrana-Torrel, C., H. Epstein, J., Li, B., Zhang, W., Wang, L.-F., Shi, Z., and Daszak, P. (2020). Origin and cross-species transmission of bat coronaviruses in china.
- Lowy, M. (2020). Outras Mídias a resistível ascensão dos “novos” fascistas. <https://outraspalavras.net/outrasmidias/a-resistivel-ascensao-dos-novos-fascistas/>. Acessado em: 18 de novembro de 2021.
- Margis, R., Picon, P., Cosner, A., and Silveira, R. (2003). Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 22:01 – 10.
- Paxton, R. O. (2008). *A anatomia do Fascismo*. Paz e Terra, 1a edition.
- Portinari, N., Lindner, J., and Cappelli, P. (2021). O Globo fala de bolsonaro contra vacinas, máscaras e lockdown são provas de 'fake news' em minuta de relatório da cpi da covid. <https://oglobo.globo.com/politica/falas-de-bolsonaro-contravacinas-mascaras-lockdown-sao-provas-de-fake-news-em-minuta-de-relatorio-da-cpi-da-covid-1-25242176>. Acessado em: 18 de novembro de 2021.
- Pronin, T. (2018). Viva Bem UOL ansiedade: sintomas físicos e psicológicos vão de taquicardia a insônia. <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2018/07/17/ansiedade-o-que-e-quais-os-tipos-os-sintomas-e-tratamentos-mais-eficazes.htm>. Acessado em: 18 de novembro de 2021.
- Puckette, M. (1996). Pure data. pages 37–41.
- Rodrigues, I. (2017). Leitura Obrigatória o que é fascismo? - conceitos históricos. [https://www.youtube.com/watch?v=I4wJ8iTqgVY&ab\\_](https://www.youtube.com/watch?v=I4wJ8iTqgVY&ab_)



channel=LeituraObrigaHIST\%C3\%93RIA. Acessado em: 18 de novembro de 2021.

Stahl, M. (2021). Jornal da USP a destruição do meio ambiente e a abertura de espaços para novos vírus. <https://jornal.usp.br/artigos/a-destruicao-do-meio-ambiente-\e-a-abertura-de-espacos-para-novos-virus/>. Acessado em: 18 de novembro de 2021.

Stanley, J. (2018). *Como funciona o fascismo: A política do “nós” e “eles”*. L&PM Editores, 1ª edição.

Viana, N. (2017). Capitalismo e destruição ambiental. *Ateliê Geográfico*, 10:179.